



O uso do propranolol no controle clínico de hemangioma infantil: relato de caso

AUTORES: Anna Clara Alves Barbosa; Alison Cristine Pinto Guelpeli; Mariana Oliveira Barros

INSTITUIÇÕES: UFVJM; Hospital Nossa Senhora da Saúde, em Diamantina, Minas Gerais, Brasil

INTRODUÇÃO

O Hemangioma Infantil (HI) é um tumor de tecidos moles, benigno e comum na infância. Sua prevalência é maior no sexo feminino e nos prematuros. Eventualmente, pode levar a disfunções ou desfigurações.

DESCRIÇÃO DO CASO

Sexo feminino, atualmente com 1 ano e 5 meses e em tratamento de múltiplas comorbidades decorrentes da prematuridade extrema e da internação prolongada em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal.

Ao nascimento, não apresentava tumoração característica de hemangioma congênito, mas desenvolveu lesões violáceas, em região cervical, à direita, de cerca de 1 cm x 1 cm, em local próximo à articulação escapuloumeral direita, medindo 2 cm x 2 cm, por volta do quadragésimo dia de vida, as quais foram observadas ainda em regime de internação hospitalar.

As lesões apresentaram evolução lenta e progressiva, além da emergência de novas tumorações, em região cervical posterior, medindo 0,5 cm x 0,5 cm, que evoluíram para 1,4 cm x 1,4 cm.

Optou-se por iniciar tratamento com propranolol, via oral, 0,25 mg por quilo, duas vezes ao dia. As doses foram otimizadas progressivamente, e a paciente recebeu alta, com dose de 0,2 mg por quilo, três vezes ao dia.

As tumorações apresentaram regressão importante, com aspecto mais flácido e claro, além de redução do diâmetro, por volta do nonagésimo dia de vida. Atualmente, a paciente é acompanhada em ambulatório de egressos e faz uso contínuo da medicação supracitada, e as tumorações estão em regressão progressiva.

DISCUSSÃO E COMENTÁRIOS FINAIS

O HI acomete entre 4% e 5% da população, com uma incidência maior entre 10% e 12% no primeiro ano de vida. Seus mecanismos fisiopatológicos não estão completamente elucidados, e sua apresentação clínica é bastante heterogênea. Ocorre, em região cervical e cefálica, e pode acometer outros locais na pele e vísceras. Pode apresentar complicações, a depender da localização e tamanho. O tratamento medicamentoso, maior parte das vezes, não se faz necessário e levando em consideração as dimensões, localização e prejuízos psicossociais e o potencial para complicações. Os tratamentos tópicos podem ser opção para lesões menores; e os tratamentos sistêmicos para lesões maiores. O propranolol é usado com bons resultados na inibição da progressão e no controle das tumorações. A medicação pode reduzir muito o diâmetro das lesões, em alguns meses, evitando-se desfechos desfavoráveis. O reconhecimento dos casos de HI elegíveis é importante para se evitar complicações e para se prevenir disfunções. Além disso, a avaliação individualizada assegura a monitoração necessária

REFERÊNCIAS

GIACCHETTI, Ana; DÍAZ, María Sol; BOGGIO, Paula; MARTÍNEZ, María Lourdes Posadas. Tratamento precoce de hemangioma infantil com propranolol melhora o resultado. In: *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 98, n. 3, p. 310-315, mai.-jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. CONITEC (Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologia no SUS). In: *Relatório de Recomendação. Cloridrato de Propranolol (solução oral 3,75 mg/mL) para pacientes com Hemangioma Infantil*, Brasília, DF, 2018.

BONINI, Flavia Kakiuti; BELLODI, Fernanda Silva; SOUZA, Elenir Macedo. Caso clínico. Hemangioma infantil tratado com propranolol. In: *Anais Brasileiros de Dermatologia*, 84(4), ago. 2011.

BATISTA, Gil Simões. Uso de propranolol para tratamento do hemangioma consenso. In: *Revista Residência Pediátrica*, v. 4, n. 2, [s.p.], 2014. Disponível em: <https://www.residenciapediatrica.com.br/detalhes/110/uso-do-propranolol-para-tratamento-do-hemangioma--consenso>. Acesso em: set. 2025. 7